

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11575

QUALIDADE DE VIDA DAS MÃES DE CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

*Quality of life of mothers of children with cancer: an integrative review**Calidad de vida de madres de niños con cáncer: una revisión integradora***Rosana Fidelis Coelho Vieira¹** **Fátima Helena do Espírito Santo¹** **Rosângela da Silva Santos²** **Wanderson Alves Ribeiro¹** **Cristiane da Silva Varejão¹** **Arthur Moreira da Silva Neto²** 

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências científicas da literatura sobre qualidade de vida das mães de criança com câncer. **Método:** revisão Integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, *Medical Subject Headings* e CINAHL, nos idiomas inglês, português e espanhol, com utilização dos descritores controlados em português: “qualidade de vida”, “câncer”, “família” e “enfermagem” e suas versões em inglês e espanhol no recorte temporal de 2010 a 2020, **Resultados:** foram selecionados 12 estudos completos para análise interpretativa que permitiu a identificação de cinco: categorias: domínios afetados; dados sócios demográficos e qualidade de vida; espiritualidade e pensamento positivo; readaptando o modo de viver; papel da equipe de saúde. **Conclusão:** os estudos com a temática qualidade de vida das mães de crianças com câncer tiveram a preocupação em mostrar que ter um filho com diagnóstico de câncer altera significativamente a qualidade de vidas das mães, em diferentes aspectos: cognitivo, emocional, afetivo e social.

DESCRITORES: Qualidade de vida; Neoplasias; Família; Enfermagem.

¹ Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido em: 08/12/2021; Aceito em: 10/12/2021; Publicado em: 07/10/2022

Autor correspondente: Rosana Fidelis Coelho Vieira, Email: Rosanafidelis72@gmail.com

Como citar este artigo: Vieira RFC, Santo FHE, Santos RS, Ribeiro WA, Varejão CS, Silva Neto AM. Qualidade de vida das mães de criança com câncer: revisão integrativa. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11575. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11575>



ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific evidence in the literature on the quality of life of mothers of children with cancer. **Method:** integrative literature review, carried out in LILACS, Medical Subject Headings (MeSH), CINAHL databases, in English, Portuguese and Spanish, using controlled descriptors in Portuguese: “quality of life”, “cancer”, “family” and “nursing” and their versions in English and Spanish in the time frame from 2010 to 2020. **Results:** twelve complete studies were selected for interpretative analysis that allowed the identification of five categories: affected domains; socio-demographic data and quality of life; spirituality and positive thinking; readapting the way of living; role of the health team. **Conclusion:** studies with the theme quality of life of mothers of children with cancer were concerned with showing that having a child diagnosed with cancer significantly alters the quality of life of mothers, in different aspects: cognitive, emotional, affective and social.

DESCRIPTORS: Quality of life; Neoplasms; Family, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la evidencia científica en la literatura sobre la calidad de vida de las madres de niños con cáncer. **Método:** revisión integrativa de la literatura, realizada en LILACS, Medical Subject Headings, bases de datos CINAHL, em inglês, português y español, utilizando descriptores controlados em português: “calidad de vida”, “cáncer”, “familia” y “enfermería”. Y sus versiones em inglês y español em el período de 2010 a 2020. **Resultados:** se seleccionaron doce estudios completos para análisis interpretativo que permitieron identificar cinco categorías: dominios afectados; datos sociodemográficos y calidad de vida; espiritualidad y pensamiento positivo; readaptación de la forma de vida; papel del equipo de salud. **Conclusión:** estudios con el tema calidad de vida de madres de niños con cáncer se preocuparon por mostrar que tener um hijo com câncer altera significativamente la calidad de vida de las madres, en diferentes aspectos: cognitivo, emocional, afectivo y social.

DESCRIPTORES: Calidad de vida; Neoplasias; Familia, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O conceito qualidade de vida associado às doenças crônicas tem sido modificado e tornado-se cada vez mais abrangente, principalmente por estar associado ao bem-estar, situação que pode sofrer consequências direta ou indiretamente na vida cotidiana, com repercussões repentinas na vida das pessoas.¹

O câncer é uma doença crônica degenerativa² com necessidades de tratamento prolongado, podendo acarretar mudanças na vida da pessoa e da família. O aumento da demanda que o filho doente projeta na mãe traz uma dependência mútua e reduz a qualidade de vida.³

No Brasil, estima-se 620 mil casos novos de câncer para o triênio 2020-2022. Destes, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma, serão 450 mil. Na clientela pediátrica, a expectativa para o mesmo período é a ocorrência de 8.460 novos casos.⁴

Estudos comprovam que quanto menor o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior será a expectativa de câncer.⁵ O câncer pediátrico corresponde a uma pequena taxa global do câncer com incidência de 0,5% a 4,6 % dos tumores malignos, sendo 80% em países de baixo índice de IDH.⁶

A descoberta do câncer na criança acarreta um desajuste no cotidiano das famílias, por se tratar de uma doença com prognóstico reservado, ainda estigmatizada e associada à morte.⁷ Diferentes reações e emoções são suscitadas pelas famílias, ao se depararem com o diagnóstico de câncer desde o início da descoberta, durante todo o tratamento e mesmo no alcance da cura, pelo medo da recaída, trazendo um desgaste principalmente às mães, as principais cuidadoras.⁸

As diferentes demandas do cuidador no domicílio, diante de uma doença crônica, podem influenciar em experiências

negativas, tanto para ele próprio quanto para quem é cuidado. A família, e principalmente a mãe, deve ser vista como uma unidade de cuidado que precisa ser acolhida e amparada pela equipe de enfermagem, para que possa desempenhar seu papel de mãe e de cuidadora, pois desta interação também depende o sucesso do tratamento da criança.

Considerando que as mães fazem parte da unidade de cuidado diante do tratamento de um filho com câncer, surge a inquietação: Há preocupação com a qualidade de vida das mães que tem um filho com câncer? Logo, o estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas da literatura sobre a qualidade de vida das mães de criança com câncer.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, realizada nos meses de maio a novembro de 2021. Um método amplo, utilizado na Prática Baseada em Evidência (PBE), que permite avaliar resultados já obtidos em pesquisas, através de uma avaliação crítica das evidências e assim facilitar a sua aplicabilidade na assistência.⁹

A revisão integrativa foi elaborada seguindo os seis passos: 1) definição da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos; 5) síntese dos resultados da revisão; 6) apresentação da revisão.¹⁰

Para a elaboração da questão norteadora foi utilizado o acrônimo PICo (P: população – criança/ câncer/ mãe; I: intervenção – qualidade de vida; Co: contexto: câncer infantojuvenil.¹¹ Respeitada as orientações da estratégia descrita, ficando definida

como questão de pesquisa: O que tem sido publicado sobre a qualidade de vida das mães de criança com câncer?

Para a busca na literatura foi realizada uma consulta prévia nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), específicos das bases de dados LILACS, no Medical Subject Headings (MeSH), e por títulos na base de dados CINAHL, respeitando as especificidades de cada base de dados. O cruzamento dos descritores foi de acordo com os operadores booleanos AND para associá-los e OR para distingui-los, especificados no Quadro 1.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão considerados foram: artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra online, indexados no período de 2010 a 2020, que abordavam o tema qualidade de vida de mães de crianças com câncer. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, relatos de casos, reflexões ou comunicações e aqueles duplicados nas bases de dados.

O levantamento nas bases de dados resultou na identificação de 220 artigos. Após exclusão dos duplicados, triagem de títulos, resumos e avaliação de textos completos, 12 artigos foram selecionados. Visando aumentar a qualidade das revisões sistemáticas e metanálises, foi utilizado documento *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) que consta de 27 itens detalhados e de fácil visualização no fluxograma de todas as fases do estudo (Figura 1).¹¹

Os estudos foram avaliados e classificados de acordo com seu rigor científico. A síntese dos artigos foi agrupada no Quadro 2 contendo os seguintes itens: ano, autor, desenho de pesquisa, desfecho e nível de evidências.

O nível de evidência (NE) foi baseado na categorização fundamentada por especialistas da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ),¹² garantindo a validade desta revisão, com foco na adequação da metodologia aplicada (Quadro 2).

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Base de dados	Estratégia de busca
BVS LILACS/BDENF	((Quality of life OR qualidade de vida OR calidad de vida) AND (mother* OR mom OR mae OR madre) AND ((child* OR teen* OR adolescent* OR criança OR nino) AND (neoplas* OR cancer OR carcinoma* OR tumor* OR tumour* OR malignan* OR oncol*))) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF"))
PUBMED	((Quality of life[mh] quality of life[tiab] AND (Mothers[mh] OR mother*[tiab] OR mom[tiab])) AND ((Child[mh] OR child*[tiab] OR teen*[tiab] OR adolescent*[tiab]) AND (Neoplasms[mh] OR neoplas*[tiab] OR cancer[tiab] OR carcinoma*[tiab] OR tumor*[tiab] OR tumour*[tiab] OR malignan*[tiab] OR oncol*[tiab])))
CINAHL	((Quality of life AND (mother* OR mom)) AND ((child* OR teen* OR adolescent*) AND (neoplas* OR cancer OR carcinoma* OR tumor* OR tumour* OR malignan* OR oncol*)))

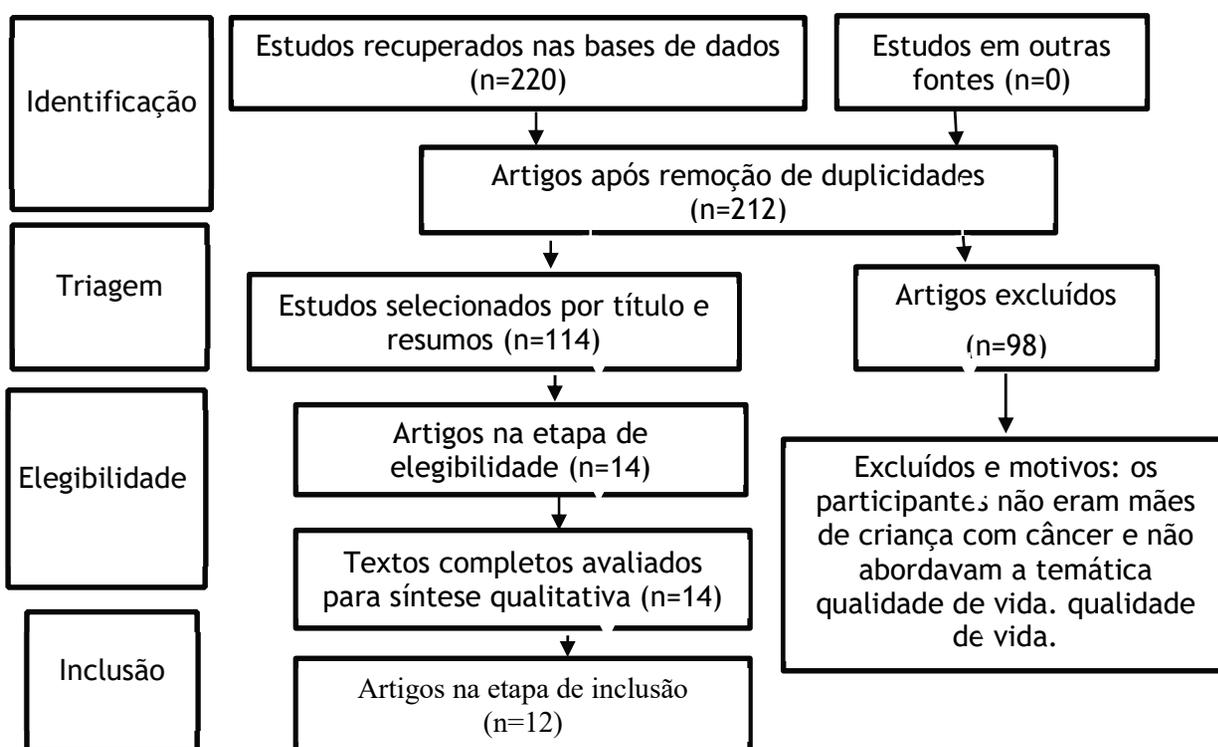


Figura 1 – Fluxo do processo da seleção dos estudos para a revisão, segundo Prisma. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Quadro 2 – Síntese dos estudos selecionados na revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Nº	Ano de publicação e Autores	Método	Desfecho	NE
1	2020- Ilic, V; Nikitovic, M; Maric, G; Jovanovic, A; Paripovic, L; Bokun, J; Stanic, D; Vukovic, MP; Tepavcevic, DK; Pekmezovic, T.	Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa	Mostrou que a QVRS medida pelo SF-36 em parentes de crianças com câncer é fortemente influenciada pela depressão	2
2	2015- Guimarães, CA; Enumo, SRF.	Pesquisa qualitativa	Impactos diferentes nas famílias e em tempos distintos, duração e fases da doença, sendo maior na família da criança fora de possibilidade terapêutica	6
3	2014- Ghodsbin, F; Asadi, N; JavanmardiFard, S; Kamali, M.	Interventivo com seleção utilizando amostragem por conveniência e atribuídos aleatoriamente em dois grupos (intervenção e controle)	Na primeira avaliação, as pontuações média de qualidade de vida nos grupos de estudo e controle foram 224.9 e 225.7, que, depois de três meses mudaram a 338.2 e 226.7, respectivamente. Implementar programas educacionais e de consultoria para os pais, especificamente os pais de menores com leucemia, para promover cuidados, reduzir ansiedade e, em consequência, melhorar a qualidade de vida.	4
4	2012- Rubira, EA; Marcon, SR; Belasco, AGS; Gaíva, MAM; Espinosa, MM	Estudo descritivo transversal	A QV dos cuidadores e sobrecarga de cuidados vivenciadas mostram-se comprometidas em diversos domínios, e essas alterações podem afetar a qualidade da assistência prestada às crianças e adolescentes e propiciar desajustes na própria saúde	6
5	2011-Nóbrega, KIM; Pereira, CU	Estudo descritivo, transversal, exploratório, com abordagem quantitativa	A percepção da qualidade de vida dos cuidadores foi moderada. O domínio social foi o fator relevante para a depressão, enquanto o domínio físico para a ansiedade.	6
6	2019- Modanloo, S; Rohani, C,S; Shirinabadi,F; Azam; V; Parvaneh; Pourhosseingholi, A.	Estudo descritivo transversal	Todas as dimensões do funcionamento familiar e qualidade de vida relatadas como dimensões não saudáveis. Baixa qualidade de vida foi relatada em todos os domínios pelos pais. A qualidade de vida deve ser medida no primeiro encontro com uma família de uma criança com câncer e durante as reuniões de acompanhamento para ajudar a planejar as intervenções de empoderamento familiar.	6
7	2016- Safarabadi-Farahani, A et al	Estudo randomizado, controlado	Melhoria significativa foi encontrada dentro do grupo de intervenção na QV (p <0,001), incluindo melhorias nas medidas da subescala de carga mental / emocional (p <0,001), disrupção (p <0,001) e adaptação positiva (p <0,001), em comparação com o grupo de controle ao longo do tempo. Não houve diferença entre os grupos intervenção e controle na medida da subescala financeira após a intervenção (p> 0,05). Conclusão: O BPI (breve intervenção Psicossocial) foi uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida dos PCCs. Intervenções similares podem ser planejadas por profissionais para reduzir a carga de câncer infantil nos PCCCs (cuidadores primários de criança com câncer)	2
8	2014- Medeiros, EGMS; Leite, RFB, Ramos, DKR; Almeida, LAL	Estudo qualitativo com enfoque exploratório-descriptivo	A qualidade de vida social, os sintomas psicológicos e o crescimento pessoal foram afetados. Concluímos que cuidar de um parente com neoplasia, principalmente se for criança, é um desafio para a família. No entanto, é possível construir boas experiências vivendo com a criança doente e encarar a doença como uma oportunidade de crescimento pessoal.	6
9	2018- Khanjari, S; Damghanifar, M; Haqqani, H	Estudo transversal do tipo descritivo-correlacional	O resultado do exame da relação entre a qualidade de vida e características demográficas das mães mostrou que o nível de escolaridade, renda e ocupação tiveram uma relação estatisticamente significativa. Conclusão: A qualidade de vida dos participantes deste estudo foi significativamente relacionada ao RCOPE (coping religioso). Mães com RCOPE negativo apresentaram escores baixos para qualidade de vida, e o apoio religioso pode melhorar sua qualidade de vida.	6
10	2019- Douki, HE; Elyasi, F; Hasanzadeh, R.	Estudo randomizado controlado	Os escores médios de depressão e ansiedade registrados, no grupo de intervenção foram significativamente menores do que o grupo. Conclusão: O treinamento de pensamento positivo reduziu a ansiedade e a depressão e aumentou a qualidade de vida de mães de crianças com leucemia.	2
11	2014- Sigurdardottir, A. O., Svavarsdottir, E. K., Rayens, M. K., Gokun, Y.	Estudo de intervenção quase experimental	A pontuação de favorabilidade do site foi considerada muito alta. Além disso, embora não tenha sido significativo, foi encontrado um aumento na avaliação das mães sobre a comunicação do câncer com base no Questionário de Qualidade de Vida Pediátrico (PedsQL) após a intervenção, em comparação com antes. Os resultados sugerem que o uso de um site baseado em evidências é viável, parece aumentar o conhecimento sobre o câncer e pode, dessa forma, contribuir para uma melhor gestão da situação do câncer para as famílias.	2

Quadro 2 – Cont.

Nº	Ano de publicação e Autores	Método	Desfecho	NE
12	2011- Eyigor, S; Karapolat, H; Yesil, H; Kantar, M	Estudo de caso controle.	Os escores gerais de saúde, vitalidade, funcionalidade social e saúde mental foram significativamente mais baixos entre as mães de crianças com câncer em comparação com os escores das mães de crianças sem câncer. As mães de crianças com câncer, que necessitam de cuidados hospitalares, têm pior qualidade de vida e saúde psicológica do que as mães de crianças saudáveis. Estes resultados sugerem que o sistema atual para o tratamento do câncer em crianças turcas também deve incluir um monitoramento cuidadoso da qualidade de vida e saúde psicológica das mães que prestam cuidados.	4

RESULTADOS

A amostra final foi composta por 12 artigos científicos. Em relação às características dos estudos, 63,66% foram publicados em periódicos internacionais e 36,33% em periódicos nacionais. O país com maior número de estudos foi o Irã (25%), seguido do Brasil (16,67%), Islândia (16,67%), Turquia (16,67%), Alemanha (8,33%) e Países Baixos (8,33%) e Servia (8,33%).

Quanto ao método de pesquisa, houve predominância de estudos com abordagem qualitativa, com 58,34%, nível de evidência 6; 33,33% estudo randomizado controlado e bem delineado e 8,33% estudo de coorte e caso controle bem delineados.¹²

O ano de 2014 apresentou maior número de publicações sobre esta temática com 25% das publicações. Por outro lado, nos anos de 2010, 2013 e 2017 não houve publicações.

Foi possível estratificar cinco categorias temáticas que se destacaram com a intencionalidade do tema da questão norteadora e analisar de acordo com os princípios e diretrizes da análise temática,¹³ a saber: domínios afetados; dados sócios demográficos e qualidade de vida; espiritualidade e pensamento positivo; readaptando o modo de viver; papel da equipe de saúde.

DISCUSSÃO

Na categoria domínios afetados, sete estudos avaliaram a qualidade de vida das mães de criança com diagnósticos de câncer, em diferentes estágios da doença, reforçando que pais de crianças com câncer precisam de mais atenção do que os pais de crianças com outras doenças.

Ter um filho com câncer muda dramaticamente a saúde psicológica destas mães, devido ao medo, ansiedade, incerteza do futuro, das mudanças sociais e financeiras, impostas pelo tratamento, desde o diagnóstico até o desfecho final.¹⁴⁻¹⁷

O uso de medidas de intervenção psicossocial demonstrou favorecer o atendimento às demandas do cuidador da criança com câncer, evidenciando melhorias significativas no grupo de mães que tiveram este tipo de suporte.¹⁸

Na categoria dados sociodemográficos e qualidade de vida, foi descrita em quatro estudos a relação dos fatores sociodemográficos com a qualidade de vida das mães de crianças com câncer, pontuando situações de desemprego, maior número de filhos, desorganização familiar, a escassez de recursos financeiros, como impeditivos ao acesso a requisitos mínimos e importantes

à dignidade humana, traduzindo baixo escores de qualidade de vida.¹⁹⁻²²

A perda de rendimentos de um dos progenitores aliada à dificuldade econômica que emergem do próprio tratamento, custos com deslocamentos, visto que muitos moram longe dos centros de tratamento, fragilizam ainda mais as relações familiares, com desgastes físicos, emocionais e psicológicos.

É fato que o custo do tratamento de câncer cresce exponencialmente pela necessidade de medicamentos e tecnologias caras, além de seu diagnóstico ser feito na maioria das vezes tardiamente, ocasionando uma toxicidade financeira, devendo ser visto com responsabilidade pelo impacto que pode gerar na qualidade de vida de todos que vivenciam o câncer.²³

Em face destas necessidades, o suporte social assume nestas famílias um papel fundamental na redução do impacto econômico para que possam reorganizar e direcionar seus recursos, sendo primordial o olhar da equipe de saúde em detectar suas principais redes de apoio neste momento de vulnerabilidade.²⁴

Na categoria espiritualidade e pensamento positivo, a melhora da qualidade de vida das mães está intimamente ligada à espiritualidade e a Deus, como ação defensiva para lidar com a crise vivida, devendo ser considerado também pela equipe médica e enfermeiros.²²

Dois artigos evidenciaram que o pensamento positivo reduz o nível de ansiedade e depressão nas mães, melhorando sua qualidade de vida, sendo eficaz em aumentar a felicidade.^{22,25}

Na categoria readaptando o modo de viver, apesar da mudança significativa na rotina de vida das famílias desde o início do diagnóstico, alterando sua dinâmica familiar, impondo novas rotinas, sem possibilidades de convívio social, lazer, trabalho, abalando a qualidade de vida, levando-as a um esgotamento físico, mental e emocional, uma pesquisa realizada na Paraíba constatou que os familiares vivenciam diante do diagnóstico do câncer na criança uma nova maneira de enfrentar as dificuldades, com amadurecimento e se organizando com o fator tempo que antes do diagnóstico era um impeditivo para poder cuidar do filho.^{25,26}

Na categoria papel da equipe de saúde, seis artigos desta revisão evidenciaram o papel relevante da equipe de saúde, a saber: médicos, psicólogos e enfermeiros no que tange à preocupação com a qualidade de vida das mães.^{14-18,22,24-28}

A equipe de enfermagem, por participar de maior tempo com a criança e sua família durante a assistência, torna-se fundamental por ser capaz de conhecer e detectar as necessidades e assim,

poder minimizar os efeitos traumáticos, fornecendo informações, inserindo a família em todo o processo, tentando minimizar as dores que o adoecimento já confere a criança e sua família.

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que os estudos com a temática qualidade de vida das mães de crianças com câncer tiveram a preocupação em mostrar que ter um filho com diagnóstico de câncer altera significativamente a qualidade de vidas das mães, em diferentes aspectos: cognitivo, emocional, afetivo e social. A equipe de saúde deve se preocupar em criar estratégias que possam fortalecer estas mães diante do cuidado do seu filho com câncer. Todavia, foi possível concluir com esta revisão que pesquisas com esta temática ainda precisam ser mais aprofundadas, propiciando dados mais expressivos à comunidade científica principalmente referentes às medidas interventivas que possam melhorar este cenário.

Percebe-se então, a necessidade de pesquisas que desenvolvam estratégias para o cuidar de mães que possuem um filho com câncer, visto que elas são interlocutoras de todo o tratamento, e, portanto, precisam ser fortalecidas e, igualmente, cuidadas.

Quanto maior o vínculo entre criança, família e equipe no tratamento do câncer melhor o entendimento sobre a doença e a adesão ao tratamento. Neste contexto, as mães precisam ser vistas como peças fundamentais.

REFERÊNCIAS

1. Souto CN. Qualidade de vida e doenças crônicas: possíveis relações. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2020 [acesso em 29 de agosto 2021];3(4). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-077>.
2. Paula DPS, Silva GRC, Andrade JMO, Paraíso AF. Câncer na infância e adolescência no ambiente familiar: percepções e vivências frente ao diagnóstico. *rev. cuid.* (Bucaramanga. 2010). [Internet]. 2018 [acesso em 6 de abril 2020];10(1). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.570>.
3. Leite MF, Gomes IP, Morais JD, Collet N. Impacto na vida de mães cuidadoras de crianças com doença crônica. *Rev. enferm. UERJ.* [Internet]. 2015 [acesso em 29 de abril 2021];23(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.4966>.
4. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa/2020. Incidência do câncer no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 4 de janeiro 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.
5. Talukdar FR, Lima SCS, Khoueiry R, Laskar RS, Cuenin C, Sorroche BP, et al. Genome-wide DNA methylation profiling of esophageal squamous cell carcinoma from global high-incidence regions identifies crucial genes and potential cancer markers. *Cancer res.* [Internet]. 2021 [cited 2021 jul 17];81(10). Available from: <http://dx.doi.org/10.1158/0008-5472.CAN-20-3445>.
6. Sabaila A, Fauconnier A, Huchon C. Pressurized intraperitoneal aerosol chemotherapy (PIPAC): a new way of administration in peritoneal carcinomatosis of ovarian cancer. *Gynecol. obstet. fertil.* [Internet]. 2015 [cited 2020 may 16];43(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.gyobfe.2014.11.012>.
7. Figueiredo BL, Barros SMM, Andrade MAC. Da suspeita ao diagnóstico de câncer infanto-juvenil: a experiência de familiares em serviços de saúde. *Nova perspect. sist.* [Internet]. 2020 [acesso em 16 de julho 2021];29(67). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38034/nps.v29i67.563>.
8. Santos AF, Guedes MS, Tavares RC, Silva JMB, Brandão W, Santana JB, et al. Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. *Enferm. actual Costa Rica (Online)*. [Internet]. 2018 [acesso em 14 de março 2020];34. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/448/44854610004/html/index.html>.
9. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. Prática baseada em evidências e a análise sociocultural na atenção primária. *Physis (Rio J.)*. [Internet]. 2020 [acesso em 15 de dezembro 2020];30(02). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300232>.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em Revisão Integrativa. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 12 de maio 2021];28:e20170204. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
11. The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute reviewers' manual: 2015 edition [Internet]. South Australia: JBI; 2015 [cited 2020 nov 15]; Available from: <https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping.pdf>.
12. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde.* (Online). [internet]. 2015 [acesso em 12 de maio 2021];24(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
13. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
14. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2009 [acesso em 13 de junho 2020];22(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>.
15. Guimarães CA, Enumo SRF. Impacto familiar nas diferentes fases da leucemia infantil. *Psicol. teor. prá.* [Internet].

- 2015 [acesso em 17 de agosto 2020];17(3). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300006.
16. Ilic V, Nikitovic M, Maric G, Jovanovic A, Paripovic L, Bokun J, et al. Assessment of health-related quality of life among parents of children with solid tumors in Serbia. *Support. Care cancer*. [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 21]; Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-020-05348-6>.
 17. Ghodsbini F, Asadi N, Fard SJ, Kamali M. Effect of education on quality of life of family caregivers of children leukemia referred to the oncology clinic at Kerman's Afzali-Poor Hospital (Iran), 2012. *Invest. educ. enferm*. [Internet]. 2014 [cited 2020 maio 15];32(1). Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/1052/105230027005.pdf>.
 18. Eygor S, Karapolat H, Yesil H, Kantar M. The quality of life psychological status of mothers of hospitalized pediatric oncology. *Pediatr. hematol. oncol*. [Internet]. 2011 [cited 2020 may 15];28(5). Available from: <http://dx.doi.org/10.3109/08880018.2011.574202>.
 19. Safarabadi-Farahani A, Maarefvand M, Biglarian A, Khubchandani J. Effectiveness of a brief psychosocial intervention on quality of life of primary caregivers of Iranian children with cancer: a randomized controlled trial. *J. pediatr. nurs*. [Internet]. 2016 [cited 2020 oct 16];31(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2016.01.002>.
 20. Rubira EA, Marcon SR, Belasco AGS, Gaíva MAM, Espinosa MM. Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de criança e adolescentes com câncer em tratamento quimioterápico. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. [Internet]. 2012 [acesso em 4 de novembro 2020];25(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012005000020>.
 21. Nóbrega KIM, Pereira CU. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com neoplasia cerebral. *Psicol. teor. práct*. [Internet]. 2011 [acesso em 17 de agosto 2020]; 13(1). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100004.
 22. Mondaloo S, Rohani C, Farahani AS, Vasli P, Pourhosseingholi A. general family functioning as a predictor of quality of life in parentes of children with cancer. *J. pediatr. nurs*. [Internet]. 2018 [cited 2020 set 14];44. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2018.08.013>.
 23. Nogueira LA, Machado CAM, Marques ACB, Kalinke LP. Implicações da toxicidade financeira na vida de pacientes com cancer: uma reflexão. *Rev. gaúch. enferm*. [Internet]. 2021 [acesso em 13 de março 2021];42:e20200095. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200095>.
 24. Bonfim LS, Oliveira BG, Boery RNSO. Representações sociais de mães sobre o cuidado ao filho com cancer. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2020 [acesso em 10 de setembro 2021]; 11(1). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2337/698>.
 25. Khanjari S, Damghanifar M, Haqqani H. Investigating the relationship between the quality of life and religious coping in mothers of children with recurrence leukemia. *Afr. j. prim. health care fam. med. (Online)*. [Internet]. 2018 [cited 2020 sep 13];7(1). Available from: http://dx.doi.org/10.4103/jfmpe.jfmpe_236_17.
 26. Douki HE, Elyasi F, Hasanzadeh R. Effectiveness of positive thinking on anxiety, depression and quality of life of mothers of children with leukemia. *J NursMidwiferySci*. [Internet]. 2019 [cited 2020 jun 12];6(1). Available from: http://dx.doi.org/10.4103/JNMS.JNMS_33_18.
 27. Medeiros EGMS, Leite RFB, Ramos DKR, Almeida LAL. Repercussões do câncer infantil no cotidiano do familiar cuidador. *Rev Rene (Online)*. [Internet]. 2014 [acesso em 18 de junho 2020];15(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000200007>.
 28. Sigurdardottir AO, Svavarsdottir Ek, Rayens MK, Gokun Y. The impact of a web-based educational and support intervention on parents' perception of the ir childrens' cancer quality of life: an exploratory study. *J. pediatr. oncol. nurs*. [Internet]. 2014 [cited 2020 jun 12];31(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1043454213515334>.